

Portas Abertas Rising Stars

 GULBENKIAN
MÚSICA

19 FEVEREIRO 2017



gulbenkian.pt/musica

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Portas Abertas

Rising Stars

Num tempo em que a profusão de propostas musicais sugere a procura de novas fórmulas de concerto, cabe às gerações mais novas de músicos reformular o relacionamento entre os artistas e os seus públicos. É este o desafio que lançamos aos jovens instrumentistas selecionados no quadro da ECHO – European Concert Hall Organisation, rede que reúne algumas das mais prestigiadas salas de concertos da Europa.

Entre as instituições envolvidas nesta rede são selecionados anualmente jovens músicos de excepcional talento, os quais recebem formação no sentido de se tornarem mais aptos na gestão dos seus percursos artísticos. As suas atuações nos diversos palcos associados à ECHO constituem uma oportunidade de consolidar a sua experiência musical no período inicial das suas carreiras.

Revisitando a fórmula de sucesso que, desde a passada temporada, enquadró o ciclo Rising Stars, designação dada a esta seleção de artistas, a Gulbenkian Musica reedita o evento Portas Abertas, convocando de novo a informalidade em atmosfera festiva num grande evento de entrada livre que decorre ao longo de um dia inteiro.

A par dos concertos Rising Stars, associam-se o Coro Estágio Gulbenkian e outros jovens artistas em diversas atividades e diferentes espaços, conjuntamente com a projeção, em estreia, do documentário *op.ção*, de Tiago Figueiredo, oficinas educativas, apresentações musicais e momentos lúdicos, numa programação convidativa e estimulante.

Programação

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

10:30 — 12:30, *Sala 1*

Oficina de exploração musical para famílias
Conceção e Orientação de Nuno Cintrão

Famílias com crianças a partir dos seis anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscrição prévia: lotação limitada a 25 pessoas

CONCERTO RISING STARS

11:00 — 12:00, *Grande Auditório **

Armida Quartett

Martin Funda Violino

Johanna Staemmler Violino

Teresa Schwamm Viola

Peter-Philipp Staemmler Violoncelo

Obras de Wolfgang Amadeus Mozart,
Leoš Janáček e Marko Nikodijevic

DOCUMENTÁRIO

12:10 — 12:50, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

DOCUMENTÁRIO EM ESTREIA

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

12:15 — 12:35, *Auditório 2 **

Apresentação do trabalho realizado na oficina de exploração musical para famílias.

CONCERTO RISING STARS

13:00 — 14:00, *Grande Auditório **

Christopher Park

 Piano

Obras de Ludwig van Beethoven, Fryderyk Chopin, Olga Neuwirth e Igor Stravinsky

CONCERTO ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA

14:00 — 14:40, *Auditório 2 **

Camerata da Academia de Música de Lisboa

Rui Fernandes Direção musical

Pablo de Sarasate *Árias ciganas*, op. 20

Moderato

Lento

Un poco più lento

Allegro molto vivace

Mariana Sousa Veloso, Violino

Inês Mesquita, Piano

Henryk Wieniawski *Estudo-Capricho*, op. 18 n.º 4

Joana Mendonça, Violino

Susana Reis, Violino

Piotr Ilitch Tchaikovsky *Pezzo capriccioso*, op. 62

José Tiago Azevedo e Silva, Violoncelo

Inês Mesquita, Piano

Ludwig van Beethoven 3.º andamento
do Quarteto para Cordas, op. 18 n.º 5

Quarteto de Cordas da Academia
de Música de Lisboa

Béla Bartók Danças Romenas, Sz. 68

Joc cu bata (Dança do bastão): *Allegro moderato*

Brâul (Dança do xaile): *Allegro*

Pe loc (Dança batida): *Andante*

Buciumeana (Dança do bucium): *Moderato*

Poarga Româneasca (Polca romena): *Allegro*

Maruntel (Dança rápida): *Listesso tempo*

Maruntel (Dança rápida): *Allegro vivace*

DOCUMENTÁRIO

14:10 — 14:50, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

CONCERTO RISING STARS

15:00 — 16:00, *Grande Auditório**

Horácio Ferreira Clarinete

Dávid Bekker Piano

Obras de Béla Kovács, Robert Schumann,
Claude Debussy, Kimmo Hakola e Pablo
de Sarasate

CONCERTO CORO ESTÁGIO GULBENKIAN

16:00 — 16:45, *Auditório 2**

Coro Estágio Gulbenkian

Paulo Lourenço Direção

Jill Lawson Piano

O ANOITECER

Gioachino Rossini *La Passeggiata*

A NOITE DE CONTEMPLAÇÃO

Edward Elgar *How Calmly the Evening*

Jean-Philippe Rameau *Ô Nuit*

A NOITE DOS AMANTES

Eurico Carrapatoso *Sombras*

Johannes Brahms *Der Abend*

Johannes Brahms *Der Gang zum Liebchen*

A NOITE DA INFÂNCIA

Christopher Bochmann *Wither's Rocking Hymn*

Edward Elgar *Lullaby*

A NOITE FANTÁSTICA, DA NATUREZA E DO SONHO

Gabriel Fauré *Les Djinns*

Lydia Adams *Mi'kmaq Honour Song*

O ADEUS À NOITE

Lili Boulanger *Hymne au Soleil*

DOCUMENTÁRIO

16:10 — 16:50, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

16:30 — 18:30, *Sala 1*

Oficina de exploração musical para famílias
Conceção e Orientação de Nuno Cintrão

Famílias com crianças a partir dos seis anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscrição prévia: lotação limitada a 25 pessoas

CONCERTO RISING STARS

17:00 — 18:00, *Grande Auditório **

Mariam Batsashvili Piano

Obras de Johann Sebastian Bach, Franz Liszt
e Mikel Urquiza

DOCUMENTÁRIO

18:10 — 18:50, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

18:15 — 18:35, *Auditório 2 **

Apresentação do trabalho realizado na oficina
de exploração musical para famílias.

CONCERTO RISING STARS

19:00 — 20:00, *Grande Auditório **

Tamsin Waley-Cohen Violino

James Baillieu Piano

Obras de Claude Debussy, Robert Schumann,
Oliver Knussen e George Gershwin

Entrada gratuita sujeita à lotação das salas
* Requer levantamento prévio de bilhete

Bilhetes disponíveis no próprio dia,
a partir das 10:00 para os concertos
da manhã e a partir das 13:30 para
os concertos da tarde

Após cada atividade o público terá
que abandonar a sala

Os Concertos Rising Stars são gravados
pela RTP – Antena 2

	Grande Auditório	Auditório 3	Auditório 2	Sala 1
10:30				"Eu Compositor?!?" Oficina de exploração musical para famílias
11:00	Concerto Rising Stars Armida Quartett			
12:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
12:15			"Eu Compositor?!?" Apresentação do trabalho realizado na Oficina	
13:00	Concerto Rising Stars Christopher Park			
14:00			Concerto Camerata da Academia de Música de Lisboa Rui Fernandes, Dir.	
14:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
15:00	Concerto Rising Stars Horácio Ferreira Dávid Bekker			
16:00			Concerto Coro Estágio Gulbenkian Paulo Lourenço, Dir.	
16:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
16:30				"Eu Compositor?!?" Oficina de exploração musical para famílias
17:00	Concerto Rising Stars Mariam Batsashvili			
18:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
18:15			"Eu Compositor?!?" Apresentação do trabalho realizado na Oficina	
19:00	Concerto Rising Stars Tamsin Waley-Cohen James Baillieu			



© RISING STARS

A ECHO – European Concert Hall Organisation, entidade que associa algumas das principais salas de concertos europeias, conta desde 2012 com a Fundação Calouste Gulbenkian como um dos seus membros. Todos os anos, a ECHO seleciona como Rising Stars um grupo de promissores jovens artistas. Os músicos selecionados realizam uma digressão de concertos pelos prestigiados auditórios da rede ECHO. Desde 1995, a série ECHO Rising Stars tem contribuído

decisivamente para impulsionar as carreiras internacionais de muitos dos atuais talentos de classe mundial. Aos artistas selecionados é dada uma oportunidade única para apresentarem programas musicais da sua escolha a um vasto público internacional. O foco principal da série é a excelência musical. Os artistas apresentados são considerados os melhores na sua área, tendo sido selecionados pelos Diretores Artísticos de cada um dos membros constituintes da ECHO.

Concertos Rising Stars

11:00 — *Grande Auditório*

Armida Quartett

Martin Funda Violino

Johanna Staemmler Violino

Teresa Schwamm Viola

Peter-Philipp Staemmler Violoncelo

Armida Quartett é apresentado por Kölner Philharmonie, Elbphilharmonie Hamburg, Festspielhaus Baden-Baden e Konzerthaus Dortmund.

Wolfgang Amadeus Mozart

Quarteto para Cordas n.º 17, em Si bemol maior, K. 458, *A caça*

Allegro vivace assai

Menuetto [Moderato]

Adagio

Allegro assai

Leoš Janáček

Quarteto para Cordas n.º 1, *Sonata Kreutzer*

Adagio – Con moto

Con moto

Con moto – Vivace – Andante – Tempo I

Con moto

Marko Nikodijević

*tiefenrausch**

* Encomenda Kölner Philharmonie, Elbphilharmonie Hamburg, Festspielhaus Baden-Baden e Konzerthaus Dortmund, com apoio ECHO

13:00 — *Grande Auditório*

Cristopher Park Piano

Christopher Park é apresentado por Wiener Konzerthaus e Musikverein Wien

Ludwig van Beethoven

Sonata para Piano em Ré maior, op. 10 n.º 3

Presto

Largo e mesto

Menuetto: Allegro

Rondo: Allegro

Fryderyk Chopin

Noturno em Si maior, op. 9 n.º 3

Larghetto do Concerto para Piano n.º 2, op. 21

Transcrição de Christopher Park

Olga Neuwirth

*Trurl-Tichy-Tinkle**

Igor Stravinsky

Três Andamentos de *Pétrouchka*

Dança russa

No quarto de Pétrouchka

Feira de Carnaval

* Encomenda Wiener Konzerthaus e Musikverein Wien, com o apoio ECHO

Concertos Rising Stars

15:00 — Grande Auditório

Horácio Ferreira Clarinete
Dávid Bekker Piano

Horácio Ferreira é apresentado por
Fundação Calouste Gulbenkian
e Casa da Música

Béla Kovács
Hommage à Manuel de Falla

Robert Schumann
Peças de fantasia, op. 73

Zart und mit Ausdruck (Delicado e com expressão)
Lebhaft, Leicht (Animado, ligeiro)
Rasch und mit Feuer (Rápido e com fogo)

Claude Debussy
Première Rhapsodie

Kimmo Hakola
Crazy, op. 94 *

Pablo de Sarasate
Fantasia Carmen, op. 25
Arranjo de Nicolas Baldeyrou

* Encomenda Fundação Calouste Gulbenkian
e Casa da Música, com o apoio ECHO

17:00 — Grande Auditório

Mariam Batsashvili Piano

Mariam Batsashvili é apresentada por
Het Concertgebouw Amsterdam
e Bozar Brussels

Johann Sebastian Bach
Concerto em Ré menor, BWV 974

[Allegro]
Adagio
Presto

Georg Friedrich Händel / Franz Liszt
Sarabande e *Chaconne* sobre um tema da ópera
Almira, S. 181

Sarabande: Andante
Chaconne: Allegretto

Mikel Urquiza
Contrapluma *

Franz Liszt
Sonata em Si menor, S. 178

* Encomenda Bozar Brussels, com o apoio ECHO

Obras encomendadas

19:00 — Grande Auditório

Tamsin Waley-Cohen Violino

James Baillieu Piano

Tamsin Waley-Cohen é apresentada por
Town Hall & Symphony Hall Birmingham

Claude Debussy

Sonata para Violino e Piano em Sol menor

Allegro vivo

Intermède: fantasque et léger

Finale: très animé

Robert Schumann

Três Romances, op. 94

Nicht schnell (Moderado)

Einfach, innig (Simples, íntimo)

Nicht schnell (Moderado)

Oliver Knussen

Reflection, op. 31a*

Em memória de Lyndon Jenkins

George Gershwin / Jascha Heifetz

Suite de *Porgy and Bess*

My Man's Gone Now

Summertime / A Woman Is a Sometime Thing

Bess, You Is My Woman Now

It Ain't Necessarily So

Marko Nikodijevic *tieferausch*

Tieferausch (embriaguez das profundezas)

é um estado de narcose que se produz num mergulho a partir dos trinta metros. Este estado de intoxicação evolui até à euforia, à claustrofobia, à alucinação acústica, à visão em túnel, à vertigem e à paranoia, levando à perda de consciência e, em caso extremo, à morte.

Olga Neuwirth *Trurl-Tichy-Tinkle*

Com aliteração em [t] e um encadeamento de palavras misteriosas, o título desta peça suscita curiosidade. É a mais recente obra de Neuwirth inspirada no tema dos autómatos e da relação entre homem e máquina. Trurl, engenheiro em robótica, ressurge como figura de ficção.

Kimmo Hakola *Creazy*, op. 94

Creazy é uma palavra formada a partir dos termos *creativity* e *crazy*. É também encontrada em subculturas urbanas, com várias conotações. Neste contexto musical dá significado a uma certa “loucura” criativa, que inclui a surpresa, a coexistência, a alegria e a tristeza.

Mikel Urquiza *Contrapluma*

Podemos acariciar um homem a contrapelo, mas também uma ave contra as suas penas. O homem é Albrecht Dürer; a ave é um rolieiro azul, cuja asa o pintor reproduziu com uma precisão miraculosa. A carícia em sentido contrário permite sentir o grão, a imperfeição e o detalhe.

Oliver Knussen *Reflection*, op. 31a

A peça *Reflection* é construída a partir de vários tipo de reflexões musicais: uma melodia refletida na sua inversão, um modo de seis notas refletido no seu complemento e reflexões variadas das três principais partes da peça.

* Encomenda THSH Birmingham, com o apoio ECHO

Armida Quartett

ARMIDA QUARTETT © FELIX BRÜDE



Christopher Park

Piano



CHRISTOPHER PARK © MICHAEL DANNENMANN

Desde o sucesso no Concurso Internacional ARD, em 2012, no qual o Armida Quartett recebeu o 1.º Prémio, o Prémio do Público e seis outros prémios especiais, a carreira deste jovem quarteto de cordas desenvolveu-se de forma excepcional. Fundado em Berlim em 2006, retirou o seu nome de uma das óperas de J. Haydn, o “pai do quarteto para cordas”. Foi tutelado por Rainer Schmidt (Hagen Quartet) e Reinhard Goebel e, durante vários anos, recebeu formação dos membros do Artemis Quartett. Venceu também o Concurso de Genebra em 2011 e recebeu várias bolsas de estudos, incluindo da Fundação Irene Steels-Wilsing e da Fundação Schierse, em Berlim. Entre 2014 e 2016, participou no programa BBC New Generation Artists. O disco de estreia do Armida Quartett, que inclui obras de Béla Bartók, György Ligeti e György Kurtág, foi lançado em 2013 e selecionado para o Prémio da Crítica Discográfica Alemã. No verão de 2016, o Armida Quartett regressou ao Wigmore Hall, em Londres, e estreou-se nos *BBC Proms*. Apresentou-se também no Festival de Cheltenham, no Festival Hindsgavl, na Dinamarca, e no *Mozartfest* de Augsburg. A colaboração frequente com outros músicos é uma das prioridades do Armida Quartett, tendo trabalhado com Anna Prohaska, Thomas Hampson, Ewa Kupiec, Max Hornung, Daniel Müller-Schott, Jörg Widmann e Tabea Zimmermann. Desde 2012, os quatro músicos do Armida Quartett são professores de música de câmara na Universidade das Artes de Berlim.

“Christopher Park é um pianista que cativa facilmente o público com a sua fascinante mestria técnica, a sua invulgar maturidade musical e um estilo de interpretação particularmente intenso” – foi com este grande elogio que o júri do Festival de Música de Schleswig-Holstein atribuiu a Christopher Park o prestigioso Prémio Leonard Bernstein 2014. O pianista tem sido convidado a atuar com muitas orquestras importantes, incluindo a Sinfónica de Viena, a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a Deutsche Symphonie-Orchester Berlin, a Orquestra Nacional de Espanha, a Sinfónica de Xangai, a Orquestra de Câmara de Lausanne, ou a Sinfónica de Bamberg, entre outras. Em novembro de 2014, substituiu Emanuel Ax num concerto com a Orquestra NDR Elbphilharmonie, tendo obtido grande sucesso. Tem-se apresentado com regularidade em festivais de música, incluindo os de Rheingau, Schleswig-Holstein, San Sebastián (*Quincena Musical*) e Ravinia. Para além das suas atuações como solista de concerto, pelas quais recebeu vários prémios, Christopher Park é também um artista muito envolvido com a música de câmara. Estreou-se no Musikverein de Viena em 2014 com o Küchl Quartet, o qual inclui membros da Filarmónica de Viena. Tocou também com músicos como Avi Avital, Richard O’Neill, Leticia Moreno, ou Adolfo Gutiérrez Arenas, acompanhou a soprano Sumi Jo e colaborou com o coreógrafo John Neumeier em vários projetos. Christopher Park foi influenciado por duas importantes tradições: a escola russa de Lev Oborin, através dos seus estudos com Lev Natochenny, e a escola alemã de Wilhelm Kempff, através do seu trabalho com Joachim Volkmann.

Horácio Ferreira

Clarinete



HORÁCIO FERREIRA © JÓÃO MESSIAS

Dávid Bekker

Piano



DAVID BEKKER © GÁBOR F. NAGY

Horácio Ferreira é natural de Pinheiro de Ázere. Afirmou-se como um dos mais promissores clarinetistas da sua geração, tendo vindo a desenvolver uma carreira em franca ascensão. Iniciou o seu percurso musical aos oito anos de idade na Sociedade Filarmónica Lealdade Pinharense e estudou posteriormente no Conservatório de Música de Coimbra e na Escola Profissional de Música de Espinho. Licenciou-se na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, no Porto, na classe de António Saiote. Frequentou posteriormente a Escuela Superior de Musica Reina Sofía, em Madrid, onde foi aluno de Enrique Pérez Piquer e Michel Arrignon. Estuda atualmente em Paris com Nicolas Baldeyrou. Como bolseiro, recebeu o generoso apoio da Fundación Albéniz, da Fundación Carolina e da Fundação Calouste Gulbenkian. Obteve diversos primeiros prémios em concursos em Portugal, incluindo o Concurso da Costa Azul – Classe B (2004), o Prémio Jovens Músicos – Nível Médio (2007) e o concurso Terras de La Salette (2009). Foi finalista no Young Artists Competition (Kansas City) e no Concurso Internacional para Clarinete Giuseppe Tassis, em Milão. No Concurso Internacional de Clarinete Debussy, em Paris, foi premiado pela melhor interpretação da *Première Rhapsodie* de Debussy. Venceu a 28.ª edição do Prémio Jovens Músicos – Nível Superior, tendo-lhe sido atribuído o prémio Maestro Silva Pereira – Jovem Músico do Ano 2014. Mais recentemente, venceu o Concurso Internacional J. Pakalnis, em Vilnius, na Lituânia. Como solista de concerto, tocou com as principais orquestras portuguesas. Apresentou-se também noutros países da Europa, nos Estados Unidos da América, no Canadá, no Brasil e na China.

Dávid Bekker nasceu em Debrecen, na Hungria, em 1992. Iniciou a sua formação musical aos seis anos de idade, tendo estudado nos Conservatórios de Debrecen e Budapeste. Em 2011 ingressou na Academia de Música Franz Liszt de Budapeste, onde foi aluno de András Kemenes e Jeno Jandó. Em 2010 começou a estudar música de câmara com Márta Gulyás. Participou em cursos de aperfeiçoamento de Ferenc Rados, Zoltán Kocsis, Malcolm Bilson, Luis Fernando Perez, Gergely Bogányi e Dimitri Alexeev. Desde 2013-2014, Dávid Bekker é aluno de Dimitri Bashkurov na Escuela Superior de Música Reina Sofía, no âmbito da Cátedra de Piano Fundación Banco Santander. Como aluno da Escuela Reina Sofía, integra o Grupo Scarlatti de Casa de la Moneda, sob a direção de Márta Gulyás. Foi galardoado em vários concursos: em 2003 foi segundo classificado no Concurso Internacional de Piano de Košice, na Eslováquia; em 2009 recebeu o Grande Prémio do Concurso Nacional de Piano de Budapeste; em 2011 recebeu o 2.º Prémio do Concurso Nacional de Música de Câmara de Budapeste e o 1.º Prémio do Concurso Internacional de Piano Béla Bartók, em Viena. Dávid Bekker atuou em várias cidades na Hungria e na Eslováquia, bem como em Viena e Milão, no Pommersfelden-Festival (Alemanha) e no Auditorio Museo de la Casa de la Moneda, em Madrid.

Mariam Batsashvili

Piano



Tamsin Waley-Cohen

Violino



Mariam Batsashvili nasceu na Geórgia em 1993. A 8 de novembro de 2014, tornou-se na primeira mulher a vencer o Concurso Internacional de Piano Franz Liszt, em Utrecht, tendo recebido também o prémio da imprensa. Na sequência deste triunfo, estreou-se no Het Amsterdam Concertgebouw, tendo então interpretado o Concerto para Piano n.º 1 de Liszt, com a Orquestra Filarmónica da Rádio Holandesa, sob a direção de James Gaffigan. Seguiu-se uma extensa digressão de concertos em mais de trinta países. Mariam Batsashvili estudou com Natalia Natsvlishvili na Escola Central de Música E. Mikeladze, em Tbilisi, na Geórgia, e com Grigory Gruzman na Universidade de Música Franz Liszt de Weimar. Venceu vários concursos internacionais, incluindo o Concurso Franz Liszt para Jovens Pianistas (Weimar, 2011) e o prestigioso Prémio Arturo Benedetti Michelangeli (2015). Para além dos concertos e recitais em vários países da Europa, tem vindo a apresentar-se a nível mundial, incluindo China, Brasil, Estados Unidos da América, África do Sul, Coreia do Sul e Indonésia. Como solista de concerto, apresentou-se com a Filarmónica de Roterdão, a Filarmónica de Bruxelas, a Sinfónica Nacional do Equador e a Filarmónica da Cidade do Cabo, entre outras orquestras. Apresentou-se também em festivais de música como o *Beethovenfest* de Bona, o *Pianofortissimo* de Bolonha e o Festival de Música de Câmara de Delft (Holanda). Na presente temporada, os compromissos de Mariam Batsashvili incluem a sua estreia no Wigmore Hall, em Londres, além de atuações com a Orquestra de Dijon Bourgogne, sob a direção de Gábor Takács-Nagy e com a Württembergische Philharmonie. Mariam Batsashvili é bolsreira da Deutsche Stiftung Musikleben.

Tamsin Waley-Cohen nasceu em Londres em 1986 e estudou no Royal College of Music com Itzhak Rashkovsky, Ruggiero Ricci e András Keller. Venceu vários concursos, incluindo o Royal Overseas League String Prize (2005) e o J&A Beare Solo Bach Competition (2007). Desde então, tem vindo a construir uma sólida carreira, tendo colaborado com várias das principais orquestras do Reino Unido. A nível internacional, atuou com a Filarmónica de Budapeste, a Graz Kammerphilharmonie e a Chapelle Musicale de Tournai, entre outras orquestras, em palcos na Europa, na Nova Zelândia e nos Estados Unidos da América. Na temporada 2015/2016, foi nomeada Wigmore Hall Emerging Artist. O seu último disco a solo (Signum Records), intitulado *SOLI*, explora o repertório solista pós-1944 (B. Bartók, G. Benjamin, K. Penderecki, E. Carter e G. Kurtág), levando o instrumento até aos seus limites. Por outro lado, a violinista continua a fortalecer o seu duo com o pianista Huw Watkins, tendo o seu mais recente disco, que inclui obras de R. Hahn e K. Szymanowski, sido muito elogiado pela crítica internacional. A mais recente gravação orquestral inclui concertos para violino de Roy Harris e John Adams, com a Sinfónica da BBC e o maestro Andrew Litton. Tamsin Waley-Cohen é Diretora Artística do Honeymead Festival (Exmoor) e membro do London Bridge Trio, com o qual gravou recentemente os quartetos com piano de Dvořák. O seu grande interesse pela música contemporânea tem vindo a fortificar a relação artística com os compositores em atividade, tendo já estreado obras de D. Tabakova, H. Watkins, T. Rasch, J. Pibbs e R. Causton. Desde 2007, Tamsin Waley-Cohen toca o violino ex-Fenyves Stradivarius de 1721.

James Baillieu

Piano

JAMES BAILLIEU © KAUPPO KIRKAS



James Baillieu nasceu na África do Sul, Estudou na Universidade da Cidade do Cabo e na Royal Academy of Music, em Londres, com Michael Dussek, Malcolm Martineau e Kathryn Stott. Como pianista acompanhador, foi premiado em vários concursos, incluindo o Concurso de Canto do Wigmore Hall, o concurso internacional *Das Lied* (Berlim), e os Concursos Kathleen Ferrier e Richard Tauber. Foi selecionado como bolsheiro da Young Classical Artists em 2010, da Fundação Borletti-Buitoni em 2012 e do Geoffrey Parsons Memorial em 2016. Foi também nomeado para o Royal Philharmonic Society Outstanding Young Artist Award. James Baillieu colabora com vários músicos, incluindo cantores e instrumentistas como Lawrence Power, Jack Liebeck, os Quartetos Elias e Heath, Ian Bostridge, Dame Kiri te Kanawa, Annette Dasch, Pumeza Matshikiza, Markus Werba, Catherine Wyn Rogers e Sarah-Jane Brandon. Atuou em prestigiados palcos na Europa, incluindo: Concertgebouw de Amsterdão, Konzerthaus de Berlim, Musikverein e Konzerthaus de Viena, Wigmore Hall e Barbican Centre de Londres, Philharmonie de Colônia, ou Laeiszhalle de Hamburgo. Na temporada 2015-2016, apresentou-se num ciclo de onze concertos no Wigmore Hall, intitulado *Introducing James Baillieu*, com Adam Walker, Jonathan McGovern, Ailish Tynan, Tara Erraught, Henk Neven, Iestyn Davies, Allan Clayton e Mark Padmore, entre outros. James Baillieu é professor na Royal Academy of Music e tutor do Jette Parker Young Artist Programme (Royal Opera House). Orienta cursos de aperfeiçoamento na Samling Foundation e coordena o programa de canção de câmara da Academia do Festival de Verbier.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.
